

O valor de Marx: economia política para o capitalismo contemporâneo

ALFREDO ANTÔNIO SAAD FILHO
Campinas: Editora Unicamp, 2011, 213p.

*Victor Hugo Klagsbrunn**

O valor de Marx não se refere primordialmente à importância do pensamento de Marx. No livro, o autor se propõe a apresentar uma interpretação da teoria do valor em Marx, fundamento da análise marxiana do modo de produção capitalista. Alfredo Saad Filho introduz inovações importantes no que ele interpreta como a análise de Marx sobre o capitalismo e a própria teoria do valor, que são descritas mais abaixo. Ressalte-se, contudo, que nem a introdução nem a conclusão do livro permitem uma visão clara do que o livro contém. Elas avançam em terrenos não desenvolvidos no decorrer do texto e ampliam o alcance de seu desenvolvimento, não dando, contudo, uma ideia precisa dos pontos em que o texto avança com relação à já vastíssima bibliografia sobre o tema.

O capítulo I é dedicado à dialética materialista, o método de Marx em *O capital*, que teria sido deixado “reticente” e “enigmático”, porque, “com raras exceções, seu trabalho não é essencialmente metodológico (ou mesmo filosófico). Ao contrário, a obra de Marx é principalmente uma crítica do capitalismo e de seus apologistas”. Enumera no fim do capítulo os “princípios da dialética materialista”, ressaltando que “as teorias dialéticas materialistas são totalidades integradas”. E

* Professor titular aposentado da Universidade Federal Fluminense (UFF). Endereço eletrônico: victorkla@uol.com.br.

segue: “essa abordagem dificulta a introdução de novos conceitos [...] Os novos conceitos devem ser desenvolvidos a partir de categorias previamente existentes e sua introdução frequentemente anula ou, no mínimo, requer o refinamento das categorias anteriores” (p.27-8).

No capítulo seguinte, com o título “Interpretações da teoria marxista do valor”, o autor apresenta uma revisão crítica de duas interpretações da teoria marxista do valor, que seriam as mais difundidas: as abordagens do “trabalho incorporado”, incluindo o “marxismo tradicional” e a “análise srafiiana (ou neorricardiana), e as teorias da forma do valor...”.

No capítulo III, “Valor e Capital”, Saad Filho “delineia a análise do valor desenvolvida neste livro” (p.15). O autor afirma que a existência da divisão social do trabalho assim como a do valor é incontestável. Esta afirmação não é tão óbvia para o valor (que não passa de uma possível explicação para os preços).

Com Marx, o autor sublinha, com todo acerto, que o capital em sua forma geral não é uma coisa ou um conjunto de coisas, mas uma relação entre duas classes no processo de valorização do capital (p.68). No entanto, capital em geral só existe na concorrência.

O capítulo IV é dedicado à questão dos salários e da exploração. Ao lado do aspecto físico da exploração, no nível dito “macromonetário”, o autor sublinha que “a existência dos lucros é um sintoma da exploração, mas a relação lucros-salários é uma medida imprecisa da exploração” (p.80). A análise do valor permite desenvolver o processo em grande parte encoberto da exploração no capitalismo, mesmo considerando-se que haja troca de equivalentes e as mercadorias são vendidas por seus valores: também a força de trabalho mesmo sendo vendida por seu valor produz um excedente que completa o valor da mercadoria produzida. O valor da força de trabalho, como afirmava Marx nas *Teorias da mais-valia*, “tem que ser calculado não conforme a quantidade de meios de subsistência recebida pelo trabalhador, mas conforme a quantidade de trabalho que esses meios de subsistência custam” (p.89).

É a partir do capítulo V que Saad Filho introduz algumas inovações próprias e de terceiros na teoria do valor. O autor indica que “a equalização do trabalho e a determinação dos valores e preços resultam de um processo real em três estágios: normalização, sincronização e homogeneização dos trabalhos individuais. Esses novos conceitos, que Marx não considerou necessário incluir, merecem uma referência mais detalhada.

A normalização parte da constatação de que a produção capitalista é organizada, integrada e mecanizada em unidades de produção com um grande número de trabalhadores com funções integradas, estabelecendo o trabalho médio na produção. Durante “a produção, tanto o trabalho quanto os insumos são transformados no produto. Portanto, a normalização envolve não apenas trabalhos executados no último estágio da produção”.

“A venda simultânea, e ao mesmo preço, de mercadorias produzidas em circunstâncias diferentes mostra que os trabalhos concretos individuais são *sincronizados* com aqueles que produziram o mesmo tipo de mercadoria em outros momentos, ou com tecnologias diferentes.” “A normalização explica por que o tempo de trabalho necessário para produzir um dado tipo de mercadoria é socialmente determinado, e inclui o tempo necessário para produzir os insumos (v. seção 5.1). A sincronização implica que esse trabalho é indistinguível do trabalho vivo e, portanto, equivale a ele” (p.105).

Neste ponto, Saad Filho introduz na determinação inicial do valor sua determinação pelo tempo de trabalho socialmente necessário para reproduzir uma mercadoria (TTSNR): “o valor expressa as condições de reprodução social, incluindo a capacidade de recomeçar a produção no próximo período; essa é a base da sincronização” (p.107). Só conta o TTSNR *ex post* expressado no valor e no preço no momento da venda.

“A *homogeneização* do trabalho traduz as diferentes produtividades de valor de trabalhos médios (normalizados e sincronizados) em cada setor em distintas quantidades de trabalho abstrato (TTSNR). Os trabalhos são homogeneizados conforme as mercadorias recebem preços, ou quando a moeda cumpre a função de medida de valor” (p.110). “O valor da moeda é o pivô da homogeneização dos trabalhos executados nos demais setores, e ele é o parâmetro da formação de preços” (p.110).

No mesmo capítulo, o autor desenvolve a categoria da composição do capital, apresentando os conceitos de composição técnica (CTC), em valor (CVC) e orgânica (COC) do capital. Para Saad Filho, Marx introduz o conceito de CVC só após as outras duas composições. “A COC mede a CTC pelos valores iniciais (mais elevados) dos componentes do capital, antes de as novas tecnologias afetarem o valor do produto. Em contraste, a CVC mede a CTC pelos valores finais (menores e sincronizados)” (p.129).

O capítulo VII do livro é dedicado à transformação dos valores em preços de produção, na qual a composição dos capitais em concorrência tem uma importância central na formação da taxa geral de lucro. Enfatiza que na passagem de valores a preços de produção trata-se de um problema qualitativo e não se refere ao cálculo dos preços em si. Nem isto seria possível, pois os preços de produção constituem “uma forma mais complexa de expressão do trabalho social que o valor, porque o preço de produção reflete a distribuição do trabalho e da mais-valia através da economia” (p.112).

Saad Filho apresenta a forma como a moeda [mais correto seria o dinheiro, VHK] influi na determinação dos valores e dos preços e introduz o conceito novo de equivalente monetário do trabalho EMT, que seria o valor criado em uma hora de trabalho abstrato, de tal modo que “o preço de uma mercadoria produzida em cinco horas seria 5 vezes o EMT” (p.152-3).

Discorre em seguida sobre as várias funções da moeda e as implicações teóricas e concretas decorrentes de cada tipo de moeda. O papel-moeda inconvertível emitido pelo Banco Central e a moeda-crédito produzida pelos bancos comerciais são as que existem nos sistemas monetários contemporâneos.

No que tange à determinação dos valores e preços de produção, após a transformação “a medida de valor não é mais a moeda-mercadoria, mas sim a taxa geral de lucros, que é o novo pivô do sistema de preços relativos [...] Os preços de produção são determinados simultaneamente, a partir da taxa de valorização dos capitais adiantados” (p.159).

KLAGSBRUNN, Victor hugo. Resenha de: SAAD FILHO; Alfredo Antônio. O valor de Marx: economia política para o capitalismo contemporâneo. Campinas: Editora Unicamp, 2011, 213p.. *Crítica Marxista*, São Paulo, Ed. Unesp, n.35, 2012, p.191-194.

Palavras-chave: Marx; Economia política; Capitalismo contemporâneo; Teoria do valor.